

Segundo Domingo da **QUARESMA**

DESAFIO PASTORAL:

Acompanhar as vítimas de injustiças sociais e eclesíásticas nos processos de reconhecimento e reparação.



CELAM
CONSEJO EPISCOPAL
LATINOAMERICANO Y CARIBEO



**ASAMBLEA
ECLESIAL**
DE AMÉRICA LATINA
Y EL CARIBE

“... se requer a ação pastoral para acompanhar as vítimas e oferecer-lhes acolhida e capacitá-los a que possam viver de seu trabalho. Ao mesmo tempo, deverá aprofundar seu esforço pastoral e teológico para promover uma cidadania universal na qual não haja distinção de pessoas” (DAp 414).



Encontro com a Palavra para iluminar a vida*



Do Santo Evangelho segundo Lucas 9, 28-36

Naquele tempo, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para rezar. Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou muito branca e brilhante. Eis que dois homens estavam conversando com Jesus: eram Moisés e Elias. Eles apareceram revestidos de glória e conversavam sobre a morte, que Jesus iria sofrer em Jerusalém. Pedro e os companheiros estavam com muito sono. Ao despertarem, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. E, quando estes homens se iam afastando, Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom estarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Pedro não sabia o que estava dizendo. Ele estava ainda falando, quando apareceu uma nuvem que os cobriu com sua sombra. Os discípulos ficaram com medo ao entrarem dentro da nuvem. Da nuvem, porém, saiu uma voz que dizia: "Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutai o que ele diz!" Enquanto a voz ressoava, Jesus encontrou-se sozinho. Os discípulos ficaram calados e naqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

* Para os textos bíblicos, usamos a tradução oferecida pela Bíblia da Igreja na América do CELAM.

"Nós nos deixamos iluminar"

Mestre, como é bom que estejamos aqui... "Este é meu Filho, meu Escolhido; escutai-o". (Lc. 9, 33.35)

Mostrar o que somos, ou mostrar o que queremos que os outros vejam... não é a mesma coisa. Aparecer para buscar admiração e liderar processos comunitários... não é a mesma coisa. Ser um "influencer" com palavras ou gestos atraentes, ou ser profetas do Reino... não é a mesma coisa. E de tudo isso, temos exemplos em nossas esferas política, social, econômica, cultural... e eclesial.

É evidente que a experiência de Jesus de ser "transfigurado" nos leva à opção pessoal-eclesial de autenticar nossa vocação e missão. Em outras palavras, "ser e parecer" ou "parecer e ser... discípulos-missionários de Jesus Cristo, que não mudam de rumo por causa de "perseguição" ou não mudam de "amigo" por vantagens egoístas.

Somos testemunhas (ou talvez protagonistas) de pessoas e instituições, de ideologias e teologias... que se adaptam ao "discurso da moda" ou a práticas de sucesso... que preferem o "conforto do conhecido" no passado ao risco de incerteza profética... que procuram um "microfone de sua vanglória" mesmo que as relações interpessoais não sejam muito fraternais...

É bom "estar" com Jesus Cristo, mas não buscar refúgio diante do risco. É saudável "subir" ao Monte Tabor para rezar, mas sempre com os olhos e ouvidos atentos ao clamor da casa comum e às dores do povo. É lógico "buscar" serenidade interior e segurança diante das ameaças, mas não domesticando o Evangelho...

Portanto, hoje, mais uma vez... "escutemos" Jesus, o Messias, o Filho de Deus... que nos convida a segui-lo, a caminhar, a enfrentar, a sinodalizar... sem descanso (neste tempo e em nossos espaços) por escolha pessoal e com estratégias comunitárias, a "acompanhar as vítimas de injustiças sociais e eclesiais com processos de reconhecimento e reparação" (AEALC, desafio 2). Com o olhar e o compromisso do crucificado, para "não tornar invisíveis" os rostos dos novos excluídos (cf. DAp 65 e 402) para "acompanhar as vítimas" em sua caminhada quaresmal de atenção, justiça, reparação, reconciliação e cura (AEALC, opção pastoral 2, lit. c).



Os rostos das vítimas sociais e eclesiais clamam nesta Quaresma

O Documento de Aparecida desenhou em suas páginas os novos rostos da exclusão, fruto da globalização que hoje acompanha a história da humanidade. Hoje, a Assembleia Eclesial, aberta a um amplo processo de escuta, acrescenta os rostos das vítimas sociais e eclesiais de abuso sexual, abuso de consciência e abuso de poder por parte de alguns membros da Igreja.

Em vários países da América Latina e do Caribe, não apenas na sociedade, mas também na Igreja Católica, o número de denúncias de abuso sexual de menores, bem como de adultos de ambos os sexos, vem crescendo. A profunda afetação da dignidade dos menores e das pessoas vulneráveis nos aflige muito. Em nossa Igreja, os abusos foram cometidos por padres e pessoas consagradas em ambientes eclesiais. A maioria dos casos não foi tratada adequadamente, ou não houve um procedimento eficaz e transparente para esclarecer o que aconteceu e para garantir justiça para as vítimas. Isto afetou profundamente a confiança na Igreja e sua credibilidade.

Nesta Quaresma, este sinal doloroso requer respostas decisivas para proclamar com credibilidade, em palavras e atos, Deus que cuida da vida de todas as pessoas, particularmente as mais vulneráveis e indefesas (cf. DC 32).



Reflexão para tocar a vida a partir dos Desafios Pastorais

Temos o desafio pastoral de acompanhar as vítimas de injustiças sociais e eclesiais com os processos de reconhecimento e reparação.

Diante de práticas abusivas, enraizadas e difundidas na sociedade e na Igreja, há sinais encorajadores e passos significativos para romper os silêncios e encobrimentos. As políticas de prevenção para toda a Igreja, cuidadosamente estudadas e sabiamente aplicadas em cada contexto, estão focalizando fatores importantes que podemos considerar em nossa Assembleia Eclesial e dos quais podemos destacar:

- Gerar programas de formação e uma cultura de cuidado, de modo que todas as pessoas nos espaços eclesiais sejam capazes de identificar situações inadequadas.
- Definir protocolos, mecanismos e estruturas adequadas para denúncia, reparação e, sobretudo, prevenção de abusos.
- Desenvolver ministérios pastorais especializados para lidar com abusos e fornecer acompanhamento pastoral às comunidades, envolvendo leigos especializados e especialistas de várias disciplinas.
- Maior rapidez e transparência nas investigações, privilegiando o lugar das vítimas.



Um apelo quaresmal:

Novas iniciativas animadas pela sensibilidade pelas vítimas e pela paixão pela justiça devem nascer em nossos centros educacionais e em nossas comunidades eclesiais (SDC 153).

Você sabe se existem tais iniciativas em sua comunidade?



O desafio que todos nós enfrentamos para incidir na vida

Diante deste desafio implica que nesta Quaresma, revemos com sinceridade nosso processo de conversão em nível pessoal, comunitário, pastoral e sinodal, reconhecendo que a conversão deve ser prática, acompanhada de obras concretas e não de meros discursos.



Tendo na mente e coração acompanhar as vítimas de injustiças sociais e eclesiais:

- *Que atitudes de Jesus você acha que devemos ter ao acompanhar e cuidar pastoralmente de nossos irmãos e irmãs que sofrem em face das injustiças?*
- *Você se lembra de algumas palavras do Papa Francisco que nos guiam no trabalho pastoral que envolve processos de reconhecimento e reparação?*
- *Que novos desafios esta situação representa para o cuidado pastoral de sua comunidade?*
- *A que você poderia se comprometer pessoalmente em nome das vítimas da injustiça social e eclesial?*

Vamos dar um passo adiante em nosso processo de conversão e acompanhar as vítimas dessas injustiças:

- **De nossa conversão pessoal:** rezemos pelas vítimas e pela situação em que vivem. Não podemos esquecer o sofrimento vivido por menores e adultos vulneráveis devido ao abuso sexual, abuso de poder e abuso de consciência cometidos por um número significativo de clérigos e pessoas consagradas.
- **De nossa conversão comunitária:** procuremos ser compassivos e testemunhas da redenção de Jesus que acolhe aqueles que sofrem. Somos desafiados como Povo de Deus a assumir a dor de nossos irmãos e irmãs que são violados em sua carne e em seu espírito.
- **De nossa conversão pastoral:** abramos espaços em nossas comunidades para escutar o grito daqueles que foram abusados e que, como Igreja, não soubemos como fazê-lo.
- **De nossa conversão sinodal:** caminhemos juntos com o compromisso de promover uma cultura do cuidado mútuo e a promoção de espaços seguros, procurando tomar medidas de prevenção, atenção e reparação integral do sofrimento causado às vítimas, e com elas às famílias e comunidades, que sofreram abuso sexual, abuso de consciência ou devido ao mau exercício do poder.



Celebrando a vida

Señor de la vida, consolador de corazones,
escucha el clamor de nuestros hermanos y hermanas
que han sido heridos por situaciones de abuso.
Concédenos el valor y la sabiduría,
la humildad y la gracia, para actuar con justicia.
Sopla tu sabiduría en nuestras oraciones y empeños
y enséñanos el camino de la justicia y la integridad,
iluminado por la verdad y por tu misericordia. Amén.

ACRÔNIMOS

- AEALC Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021
DAp Documento de Aparecida, 2007.
DC Documento para o caminho. Assembleia Eclesial de, América Latina e Caribe, 2021
CDD Documento para o Discernimento Comunitário, Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021.

A Virgem Maria é a imagem esplêndida da conformação ao projeto trinitário que se cumpre em Cristo. Desde a sua Conceção Imaculada até sua Assunção, recorda-nos que a beleza do ser humano está toda no vínculo do amor com a Trindade, e que a plenitude de nossa liberdade está na resposta positiva que lhe damos. (DAp 141).



Virgem da Caridade de El Cobre, padroeira de Cuba